China, simplesmente espetacular
Paulo Alonso

A China é o país mais populoso do planeta, com 1,3 bilhões de habitantes, e o quarto maior em tamanho (Brasil é o quinto). Nas últimas três décadas, a economia chinesa cresceu em passos largos e se transformou em uma potência mundial. Desde a introdução de reformas baseadas no mercado econômico em 1978, a China tornou-se uma das economias em mais rápido crescimento, o segundo maior exportador e o terceiro maior importador de mercadorias do planeta. A rápida industrialização reduziu a sua taxa de pobreza de 53%m em 1981, para 8% em 2011.

A importância da China como uma grande potência é refletida pelo seu papel como segunda maior economia mundial nominalmente (ou segunda maior em poder de compra) e como membro permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas, bem como sendo um membro de várias outras organizações multilaterais, incluindo a OMC, o BRIC, o G-20, dentre outras. Além disso, é reconhecido como um Estado com armas nucleares, além de possuir o maior exército do mundo em número de tropas e o segundo maior orçamento de defesa. Tem sido uma nação de forte tradição cultural por milênios, com destaque nas artes, filosofia e ciências. Complexa na sua diversidade geográfica e rigorosa ao lidar com questões políticas e sociais, a China é um país magnífico e surpreendente.

A presença do governo é forte, com muita censura aos meios de comunicação. A polícia não usa armas e os índices de criminalidade são baixos. Contudo, muitos delitos são punidos com pena de morte em público. A gastronomia chinesa é uma arte exótica para os padrões ocidentais. Come-se praticamente de tudo, incluindo muitos insetos, cachorros, gatos e escorpiões. Felizmente, as carnes mais populares são de carneiro e pato assado, principalmente em Beijing. Usa-se uma infinidade de ingredientes naturais, muitos com fins medicinais, práticas que resultaram na milenar medicina tradicional chinesa.

A China é uma nação multinacional com tradições milenares. Acredita-se que já na Dinastia Shang, há mais de 3 mil anos, a China era a mais avançada em trabalhos com o bronze. No século 3 a.C., o imperador Qin Shihuangdi consegui reunificar a China com a ajuda da tecnologia do ferro para a confecção de. armas.

Na música, arqueologistas acharam, em 1987, uma flauta de sete orifícios feita de osso, em Wuyang, Província de Henan, datando de cerca de 8 a 9 mil anos atrás. Outros instrumentos datando do neolítico, como apitos de osso, sinos de cerâmica e tambores, também foram achados. A primeira coleção de poemas e canções chinesas conhecidas datam do século 6 a.C.

Até o século 18, a China manteve uma grande influência cultural sobre o restante do mundo, principalmente nas artes e ciências. Nos séculos 19 e 20, o país sofreu com guerras civis, invasões estrangeiras e políticas sociais que fracassaram.

A China é uma das mais antigas civilizações do mundo. Estudos arqueológicos indicam o vale da rio Amarelo (Huang He) como o berço da civilização chinesa. A primeira dinastia histórica foi a de Shang, por volta do século 17 a.C. Possuíam um sistema de escrita e um calendário. Seguiu-se a dinastia Zhou que dominou do século 11 a.C. até o século 3 a.C. Tinha sua capital em Hao, perto da cidade de Xi'an e foi a mais longa das dinastias. O confucionismo foi fundado nesta época. Após um longo período de conflitos, Qinshihuang estabeleceu a dinastia Qin (ou Chin), em 221 a.C., a primeira autocracia feudal e da qual deriva-se o nome China. Seus governantes unificaram a nação.

Seguiram-se outras dinastias até a dominação mongol em 1279. Foi quando Marco Polo visitou Kublai Khan. A dinastia Ming seguiu-se ao domínio mongol, de 1368 a 1644. Nesse período, a China incorporou a Manchúria, Indochina e Mongólia e fechou-se para o mundo exterior. Em 1644, governantes da Manchúria estabeleceram a dinastia Qing, que durou até 1911.

O feudalismo deu lugar à república em 1912, proclamada por Sun Yat-sen. Em 1937, o Japão invadiu o norte da China, ficando até 1945 quando foi derrotado na Segunda Guerra Mundial.

Os comunistas ganharam apoio e Mao Tse-tung emergiu como líder. Seguiu-se uma guerra civil, os nacionalistas fugiram para Taiwan em 1949 e os comunistas fundaram a República Popular da China.

Ocorreu um longo período de reformas dos quais destaca-se a Revolução Cultural (1966-76) em que se buscava renovar o espírito comunista por meios radicais. A nação, entretanto, afundou-se em medo, fome, caos e terror até 1976, com a morte de Mao.

Deng Xiaoping assumiu o poder, realizou reformas econômicas e reatou laços com nações do ocidente, incluindo os Estados Unidos.

Beijing é o centro político e cultural da China. É a capital da república e diretamente administrada pelo governo central chinês. Possui mais de 15 milhões de habitantes.

A região onde hoje situa-se Beijing é habitada desde tempos muito remotos e assumiu vários nomes. Séculos a.C., era a capital do antigo estado de Yan, com o nome de Ji. No século 10, era uma capital secundária da dinastia Liao, com o nome de Yan-jing. Em 1260 Kublai Khan expandiu as fronteiras da cidade e tornou-a sede de seu reino, com o nome de Dadu. Entre 1115 e 1911 serviu como capital de sucessivas dinastias, transformando-se em um armazém da cultura chinesa.

Em 1949, o regime comunista mudou o nome da cidade de Beiping para o atual Beijing, nome que já havia sido da cidade no século 15. Cabe ressaltar que os chineses nunca chamaram a cidade de Pequim ou Peking.

Finalmente, em 2008, transformou-se na capital do esporte mundial durante os Jogos Olímpicos. As obras para abrigar o evento deram um impulso adicional ao desenvolvimento da cidade. Está situada entre as cadeias de montanhas Taihang e Yanshan, com planícies a sudeste.

O clima é quente e chuvoso, no verão (26°C em média), e frio e seco, no inverno (4°C em média). Beijing é realmente fantástica, mágica, curiosa, secreta, mítica, imponente e, sobretudo, sedutora. E caminhar por suas avenidas enormes, andar de bicicleta por seus parques e ao redor de tantos e incontáveis palácios fazem com que o visitante julgue estar em um lugar único. E está, certamente... Não há cidade comparável a Beijing!

O Portal da Cidade Proibida, que abriga o antigo Palácio Imperial, surpreende com seus desenhos e cores. Atualmente, é o Beijing Palace Museum, também, um exuberante e imenso complexo arquitetônico. Já o Estádio Nacional em Beijing, construído para os Jogos Olímpicos de 2008, apresenta uma arquitetura ousada e complexa, lembrando um ninho de pássaro, cujas imagens as televisões do mundo inteiro veicularam. A Praça Tian'anmen e a entrada do Palácio Imperial, pela beleza que ostentam, impressionam. Fica no centro de Beijing e, com 440 mil m2, é uma das maiores praças do mundo. Local onde se realizam muitas cerimônias oficiais do governo. Onde Mao proclamou a fundação da Nova China, em 1949. À sua direita, está a torre de TV de Beijing (CCTV- China Central Television), construída em 1992, com deck de observação a 238m e altura total, com antena, de 405m. À esquerda, o nova sede da TV estatal, com 234m de altura e 49 andares, inaugurada há dois anos apenas. O Templo Lama (Palácio Yonghe), na mesma capital, foi construído em estilo tibetano, em 1694. Foi a residência do príncipe manchu Haze, que tornou-se o imperador Yongzheng, em 1723. O local transformou-se, então, em palácio imperial. O templo abriga um grande número de relíquias budistas e outras preciosidades.

O Templo do Céu é magnífico e é, na realidade, um complexo de templos taoístas, o maior do seu gênero em toda a China. Foi construído 1420 e tanto a Dinastia Ming como a Dinastia Qing o utilizaram para pedir a intercessão celestial para as colheitas (na Primavera) e dar graças ao Céu pelos frutos obtidos (no Outono). Desde 1998, é considerado Patrimônio da Humanidade pela Unesco.
O Templo do Céu inclui a norte a Sala de Oração pelas Boas Colheitas; a sul, o Altar Circular e a Abóbada Imperial Celestial. O conjunto está rodeado de uma muralha interior e outra

exterior formadas por uma base retangular que simboliza a Terra, rematadas com formas arredondadas para simbolizar o Céu.

Belezas não faltam ao país de Mao. Todavia, as Muralhas da China são qualquer coisa.... Iniciadas há cerca de 2.700 anos, na dinastia Zhou, a construção das Muralhas buscava evitar invasões das tribos nômades do norte, na maioria, mongóis, que acabaram penetrando as muralhas. Foram construídas e restauradas por mais de mil anos, até atingir cerca de 7 mil km, de extensão total. Em geral possuem 7,5m de altura por 3,7m de largura. Atravessam montanhas, cidades e o Deserto de Gobi. Estendem-se desde o passo de Jiayuguan (província de Gansu), lado oeste, até a foz do rio Yalujiang (província de Liaoning), lado leste.

As Muralhas são uma das raras construções feitas pelo homem que podem ser vistas do espaço. São a construção mais longa já feita e um dos maiores empreendimentos humanos já executados. E um dos melhores locais para se caminhar e conhecer esse emblemático monumento e uma das Sete Maravilhas do Mundo é na Cidade de Badalin, cerca de 70 km de Beijing. Um paisagem vibrante, inesquecível e verdadeiramente espetacular. Visitar a China é como se fosse a realização de um sonho.

Fonte: Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 22 dez. 2011, Seudinheiro, p. B-11.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais